

cassino pagando

Monte Cassino: A história do mosteiro que desapareceu na II Guerra Mundial

O mosteiro de Monte Cassino, localizado no sul da Itália, era conhecido como o local de nascimento da Ordem de Benedito pelo monge com o nome Benedito de Nursia. Em 529, ele estabeleceu uma comunidade de monges beneditinos, fazendo de Monte Cassino o primeiro mosteiro da Ordem. No entanto, durante a Segunda Guerra Mundial, o mosteiro tornou-se um campo de batalha, sendo severamente destruído em 1944. A campanha de bombardeamento aliado resultou na perda de uma grande parte da história europeia e cultural.

Neste artigo, vamos explorar a história de Monte Cassino e o seu papel na guerra, discutindo suas origens, a batalha de Monte Cassino e o enfraquecimento da riqueza cultural europeia.

1. História de Monte Cassino
Monte Cassino é considerado o berço da Ordem de São Bento. Foi aqui que São Bento desenvolveu as regras e estatutos da Ordem, São Bento, que vieram a influenciar o pensamento ocidental da Idade Média e atrair pessoas de todos os cantos do mundo para o monasticismo.

Além disso, devido ao seu pioneirismo na educação e no estudo religioso, Monte Cassino gozou de grande renome mundial como um local sagrado e de aprendizagem. Centros de estudos de renome mundial foram criados em dependências: Sant'Andrea em banhos de Campania, Santa Scolastica também em banho, de Campana e Santa Maria de Subiaco.

Sítio do antigo mosteiro de Casinum.

Abadia do século VI.

Cenário da campanha aliada em 1944.

2. Monte Cassino e a guerra

Prevaleceu a informação entre as Forças Aliadas de que os alemães estavam usando Monte Cassino como uma posição fortificada e um posto de observação nas imediações. Toda informação ambígua sobre a posição dos alemães era considerada verdadeira e levou a graves consequências.

Como resultado disso, no dia 15 de fevereiro de 1944, oitocentos bombardeiros aliados, americanos e britânicos despejaram 1,4 mil toneladas de bombas e deliberadamente apontaram para os edifícios históricos em Monte Cassino. A devastação cobrou vida de 230 pessoas enclausuradas, além de seiscentos civis italianos que procuravam refúgio nos

restos do mosteiro